

Commercio do Norte

Director e proprietario: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMÁNARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão.

Na Velhice

—Então, meu senhôr, nem prova o arrôz de gallinha? Até é peccado, hôte, domingo de paschoa.

—Não, Carolina, será domingo de paschoa, mas, francamente, não tenho appetite.

—Tambem andou lá por fóra ao sol, com essa idade.

—Assim... velho!

—Bem sabe que não é creança, perdoe, meu senhôr, o atrevimento. Depois, quanta saude gastou correndo mundo a arranjar fortuna. E para que, solteiro e sem filhos!

—Para sêr homem rico, não te parece que é para isso que se junta o dinheiro?

—E a vitella... fica? O peixe tam fresco?

Nem dôce?

—Duas amendoas. Traz-me aquella garrafa. E deixa-me socegado. Vai tu jantar. Que ninguem me incomode.

—Não tem geito. O senhôr viu cousa ruim.

—Talvez... Vai jantar. E fecha a porta.

Logo que safu a creada, num gesto de saudade:

—Vi passar ali na rua, ao sol, entre tôda a gente, a minha, a nossa mocidade!

Ha tantos annos... Ha quantos? Talvez cincoenta, fazia então—fizera então—dezoito.

Cincoenta annos que o separavam do unico beijo que dera noutra beijo. Cincoenta annos! Cincoenta annos sem amôr, a trabalhar, até a fortuna e até a velhice. Que só envelhecera o tempo, porque elle a fóra vêr, cincoenta annos depois, com o mesmo olhar, sentindo agitar-se no coração a mesma onda revolta de sangue, como cincoenta annos antes.

Agora mesmo... seria capaz de lhe atordoar a ingenua resistencia, o quáse medo—quáse remorso que instintivamente defende o amôr do amôr no espirito da mulher, com a caricia violenta das suas palavras, de... num impeto louco, lhe roubar, o crime e o gôso!, nos beiços nervosos o sorriso delicado e de o sorver, lentamente, como se estivesse apagando a sede com uma luz ideal.

Mas, largou o velho a chorar. —Torno a ser creança... Era lá possível, agora?

Reunir dois trapos como se fossem duas almas, adormecer o frio no sônho do passado, augmentar a saudade a cada hora e a cada hora mais velhinhos... Torno a ser creança, mas hontem espiritalisava sobre a realidade, que agora nunca mais será... Velho! Velhos...

Haviam-se encontrado na confusão alegre da rua, fugindo ambos a uma carruagem.—Dulce! —Jorje! E, como ambos tivessem os olhos embaciados com lagrimas, o velho suspirou—Vivemos ainda.

—Que fazes?—Mas, a velhinha, afastando a evocação dolorosa dos seus rumos diferentes, que elles bem sentiam diferentes, mas igualavam naquelle momento com o mesmo respeito pelo amôr que

os enlaçara nos braços um do outro, disse-lhe num sorriso martyrisado.—Como vêes, ando aos folares! Calaram-se, que estavam dizendo os corações: o amôr é eterno. A carruagem tinha seguido, alguém passou por entre elles e, quando o velho ergueu os olhos, já a velhinha se perdera na multidão risonha.—Dulce, Dulce! Os sinos tocavam... e foguetes e musica... Um garôto corria—alleluia!—Velho, velhinhos... Subiu ao quarto. Desandou, cautelosamente, a chave na fechadura, tirou do armario a casaca, vestiu-se tôdo, a roupa branca, o laço branco, deliciando-se com gôtas de perfume. E com a sua antiga rebecca, em frente do espelho do guarda-roupa, começou tirando umas notas esquecidas, grave, apumado, o peitilho luzente, o calção de seda em que caíam austeras as pontas da casaca.

Relembrou então distinctamente a paisagem e o drama. Abria a primavera. O sol esquentava no cerebro um incendio de phantasias anciadas. Os sentidos, com uma agudeza que chegava a magoar, perturbavam-se sôb a mais leve influencia do cheiro da terra, do estalar da seiva nas plantas... Parecia que tudo estava dominado, soffrendo, por uma grande revolução amorosa. E quente... Jorge, um outro que tinha dezoito annos, atirára-se ao rio a nadar. Agradavel impressão! Cortar a agua, enroscar-se na agua, fazer della um lençol, deitar-se no rio como se fóra um campo macio e fresco, vê-la correr no corpo, em pequenas gôtas alumiadas pelo sol, palpa-la com os musculos tonificados... Depois enfiar uma camisa de linho, a cheirar á arca, pôr á cabeça um chapu e voluptuosamente errar pelo monte, ao sol, ao sol, ouvindo o sangue como transformado em placas de metal, estendendo os nervos electrificados.—Dulce! Tambem ella madrugára. E sentia-se, attraía o cheiro saudavel da sua carne... Aquella blusa de seda tam fina que se entoscava nos seios e, mais que o encobria, os desenhava... Ali elle prendera a flôr vermelha duma papoila. Subiram ambos o monte. Ao sol, ao sol que ardia num fogo de crepitantes desejos. Ao sol que lhes batia de chapa e enterrava o punhal dos seus raios nos corações...

Palpitando, suando, a falar do amôr... O monte era bem alto e quando lá chegaram, iam-se amparando nos braços.—«Dulce, os teus cabellos d'oiro estam a arder... E, numa vertigem, os seus labios morderam as faiscas do sol que se entrelaçavam na cabecinha loira—Dulce!

Mas era já um clarão vermelho tôdo o horizonte. A tarde refrescata e ambos desceram, pallidos, o monte, a alma junto á alma, em noivado, os olhos a sonhar, ao longe, pregados na mesma estrella.

—Não posso mais, não, posso mais! Estou velho—como é verdade...

E, num desespero.—Para que vivi eu cincoenta annos depois desta hora, para que?

A correr como um cão atraz da fortuna.

Ter dinheiro e pára ter dinheiro abandonar o amôr, não ter familia, envelhecer—que só envelhece o coração de que fugiu o amôr. Dum ninho salta a ave para outro ninho. A mocidade persegue o amôr e dizem que é louca. Louco fui eu que perdi essa mocidade e a perdi voluntariamente. Velho, velho ricaço!

Numa agitação de lagrimas e risos, o olhar turvo, as mãos tremulas procurou o cofre, tirou uma caixa forte de metal. Guardara aí com o seu dinheiro o retrato que Dulce lhe offerecera na manhã seguinte e onde tinha escripto:—Para sempre!

Pobre senhôra! Cumprira talvez o destino de tôda a mulher, esmagando no coração aquella saudade, fiel através de tôdas as vicissitudes, amante apesar de tôdos os affectos. Tua para sempre.

Agarrou desvaído num masso de notas e chegou-as ao lume. Foi um instante. As cinzas espalharam-se pelo quarto.—Velho, velho rico, se não tens aquella hora amôr, que estúpida vida já não tinhas levado no mundo!

EDUARDO D'ALMEIDA.

Arte Nacional

Os meus alegres, venturosos dias Passaram, como raio, brevemente; Movem-se os tristes mais pesadamente Apoz das fugitivas alegrias.

Ah falsas pretensões! vãs phantasias! Que me podeis já dar que me contente? Já de meu triste peito a chamma ardente O tempo reduziu a cinzas frias.

Nellas revolvo agora erros passados; Que outro fructo não deu a mocidade, A quem vergonha e dôr minha alma deve.

Revolvo mais de toda a mais idade, Desejos vãos, vãos choros, vãos cuidados, Para que leve tudo o tempo leve.

LUIZ DE CAMÕES.

Bohemia Jornalística

Dias alegres

Porque? Não se lembrou ainda algum sabio sabichão de o procurar. Ha, nas multidões, certas horas de infinita tristêza e outras muito alegres e tam gerais e vivas que dir-se-ia que uma força superior as determina.

Todos nós gosamos harmonicamente esses instantes de alegria. Ella está ao nosso lado quando acordamos. Brinca na agua fria do nosso jarro, salta na mêsa, pôsto o almoço, reluz na gravata nova, faz-nos mais elegantes, mais espirituosos, mais namoradores. E' uma alegria fraternal, de quebranto, languida, que molha o adocicado olhar, que empasta de caricias a voz, que palpita suavemente no coração. Trazemos a mulher a passear conosco, quando, ordinariamente, preferimos deixa-la em casa;

damos uma festa aos pequenos quando, outros dias, notamos somente as suas impertinencias e, mesmo, em vêz de gritar pela creada perdoamos em bôa paz as suas faltas.

—Coitada! Tambem hôte é dia para ella.

Saimos e a alegria anda nas flores, no sol que apparece sempre, na camisa lavada, na musica, no vinho, nos cartazes, nos operarios, nas aves. E' um infiltramento de alegria, uma germinação de alegria, uma orchestra de alegria. Nervos, sentimento, vestuários, céu, amigos, desconhecidos, tudo alegre; e alegremente passeia como nós passeamos o nosso visinho e alegremente tocam os sinos e alegremente batem os corações.

K.

Arte Nacional

II

Liberdade querida, e suspirada, Que o Despotismo accerrimo condemna; Liberdade, a meus olhos mais serena Que o sereno clarão da madrugada!

Attende á minha voz, que geme e brada Por vêr-te, por gozar-te a face amena; Liberdade gentil, desterra a pena Em que esta alma infeliz jaz sepultada;

Vem, oh deusa immortal, vem, maravilha, Vem, oh consolação da humanidade, Cujo semblante mais que os astros brilha;

Vem, solta-me o grilhão d'adversidade; Dos céus descende, pois dos céus és filha, Mãe dos prazeres, dôce Liberdade!

BOCAGE.

CHRONICA FINANCEIRA

Em nada se modificaram as condições economicas do paiz com a solução da crise politica, nem ella foi de molde a acalmar os espiritos na difficil crise de que soffre o commercio e a industria.

A organização do novo ministerio, obedecendo ao principio da *acalmação* convencional, não offerece garantias de proficiente e proficua administração publica, porque os papeis que habilmente foram distribuidos terão o mesmo desempenho dos artistas substituidos.

As delicadas circunstancias financeiras que atravessamos; a apathia perigosa do nosso commercio e industria; os vergonhosos acontecimentos politicos que arrastam o credito do paiz em anarchica desorientação dos que nutrem a ambição desmedida do poder, e se entreteem a derrubar ministerios e a ensarilhar a situação do paiz, cada vez mais grave, para quem quizer ver com verdade o que desgraçadamente se passa; o convenio do Transwaal; a reunião de Cantão, e á ultima hora a rebellião do gentio da Guiné, tudo isto assignala uma vida prematura para o novo ministerio e de dia para dia complica mais as condições criticas

em que se debatem todos os ramos da riqueza publica.

Reune no dia 26 deste mez a assembleia geral da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, afim de serem presentes o relatório e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal referentes ao anno findo, apreciar uma proposta sobre a emissão de obrigações e proceder á eleição da mesa da assembleia geral, conselho fiscal e gerencia.

A importante firma Commercial de Lisboa, Henry Burnay & C.ª acaba de circular participando o fallecimento do seu chefe, o snr. Conde de Burnay, e accrescenta que continua a vigorar nos termos do respectivo pacto social, com o mesmo capital e debaixo da mesma firma.

Dividendos a pagar

Companhia das Aguas de Loanda, div. de 20000 por acção.
Companhia de Seguros Atlantico, div. de 8000.

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do Activo e Passivo em 31 de março de 1909:

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre	6:182.5481
Fundos fluctuantes	4:130.0000
Accções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894	55.0000
Letras descontadas e transferencias	162:044.1100
Letras a receber	6:48.6625
Emprestimos e contas correntes com caução	18:787.1104
Correspondentes no paiz	28:053.968
Devedores geraes	18:591.6038
Letras protestadas e em liquidação	42:715.895
Emprestimos sobre hypothecas	4:948.121
Propriedades arrematadas	21:232.539
Effeitos depositados	11:850.000
Edificio do Banco	10:900.000
Moveis, casa forte e utensilios	400.0000
	330:538.961
PASSIVO	
Capital	146:000.0000
Fundo de reserva	4:515.0000
Fundo para liquidações	61:067.959
Depositos á ordem	5:600.765
Depositos a prazo	41:778.531
Dividendos a pagar	2:244.025
Credores geraes	54:390.885
Correspondentes no paiz	1:770.800
Credores, por effeitos depositados	11:850.000
Lucros e perdas	1:230.096
	330:538.961

Guimarães, 31 de março de 1909.

OS DIRECTORES,

Joaquim Ferreira dos Santos
Manoel Antonio da Silva Villaça.

Arte Nacional

III

Vai, flor gentil, vai prenda suspirada,
Doce mimo d'amor terno e fagueiro,
Vai, que elle mesmo grato e prazenteiro
Elle te ha-de levar á minha amada.

Cumpre a que ella te impoz, que é lei sagrada:
Se mudada te achar, sem cor, sem cheiro,
Se o viço, a gala do verdor primeiro
Em tuas pallidas folhas vir crestadas,

Diz-lhe que mais que a ti, mais me queimára
O intenso ardor d'aquella saudade
Que a ambos n'este estado nos deixára.

Oh! se um benigno influxo de piedade
De seus formosos olhos te orvalhára...
Qual de nós reviver não ha de?

ALMEIDA GARRETT.

Diz-se

—que se remediou honestamente para todos o celebre caso a que, neste lugar, nos referimos em o numero anterior;

—que por isso sinceramente nos congratulamos;

—que por aqui se vê que, se muitas vezes o silencio é de ouro, muitas outras é de latão, sendo, todavia, vulgar que a má fôrma estrague um bom intuito e que um mau intuito se esconda numa bôa fôrma;

—que no caso andamos com bom intuito, e assim se nos correspondeu;

—que um funcionario superior de instrucção primaria deste circulo vae pedir a sua transferencia;

—que a pede antes que lha dêem;

—que para o referido cargo será nomeado interinamente um professor primario, muito conhecido.

CHRONICA INSTRUCTIVA

A electricidade applicada nas minas

A actividade do mineiro que extrahe das entranhas da terra os seus thesouros, desperta desde ha muito tempo interesse geral.

Os tão singulares methodos de trabalho por elle empregados, as preciosas e raras substancias que elle extrahe, o seu lutar continuo com as forças gigantescas das profundidades subterraneas, collocaram-no e collocam-no ainda hoje, e com rasão, num lugar de realce entre os homens.

Desde seculos, exactamente como na actualidade, o mineiro tem tido sempre que attender a dois factores capitaes para poder trabalhar mais em socego: a agua e o ar das minas.

De todos os lados correm para o interior da terra as aguas e ahí se juntam; nas paredes vê-se tambem um gottejar constante, abstrahindo já das differentes catastrophes que varias vezes acontecem, precipitando-se a agua das fendas dos rochedos em correntes caudalosas que veem inundar as minas e pôr em sobresalto os operarios, afogando-os por vezes no meio do seu turbilhão.

Nos ultimos tempos conseguiu-se construir bombas que levam a grande altura em curto espaço de tempo enormes quantidades de agua. Assim são empregadas actualmente nas minas, movidas pela machina mais simples e poderosa da actualidade, o motor electrico, transportando em um minuto a uma altura de 300 e mais metros para cima de 10 metros cubicos de agua. Os jornaes trazem-nos diariamente noticias de catastrophes occorridas em minas, sob cujas ruinas ficam

sepultando milhares de homens. A causa principal é o ar, contendo muitos gazes inflammaveis que frequentemente se incendiam.

Não só se deve obstar a taes catastrophes, mas tambem attender a que o ar das minas seja sempre o mais puro possivel para não damnificar a saude dos operarios.

Em parte auxilia-os a propria natureza. Devido á differença de calor dentro e fóra das minas origina-se uma corrente que lhes leva o ar frio. Nas grandes minas e naquellas que estão sujeitas a tempestades perigosas a sciencia tem que intervir por seu turno.

Então são empregados os ventiladores. Teem em vista attender a um movimento continuo de ar e produzem assim rapidamente ar renovado.

Além dos grandes ventiladores que servem para lhes levar ar puro, são tambem empregados pequenos ventiladores, que se podem collocar nas partes mais profundas das camaras das minas para absorver e afastar por exemplo o mais depressa possivel os gazes desenvolvidos ao rebentarem os tiros de polvora. A actividade e o trabalho na maior escuridão levaram os engenheiros a pensar nos melhores meios de iluminação. Apesar de serem grandes os progressos no que lhe diz respeito, serve-se ainda hoje o mineiro de lampadas tão antigas que foram inventadas ha seculos por Dary e que sam a causa de tantas explosões. Só nas grandes minas, bem construidas, se introduziu o emprego de lampadas de incandescencia que são tidas como meio mais plausivel e vantajoso nas profundezas subterraneas. Com enorme diligencia e applicação lançou-se ultimamente mão do emprego de machinas que communicam rapidamente com o exterior e conduzem relativamente barato o minerio extrahido. E' preciso tambem que os minerios, o carvão e os saes accumulados pelos trabalhadores nas camaras lateraes sejam transportados para a camara principal e vam depois por intermedio de canaes para o exterior. Para este serviço sam, pois, empregadas machinas grandes ou pequenas, segundo as circunstancias, movidas por motores electricos ou até locomotivas electricas, quando as proporções de espaço o permittam. E' notavel, sob o ponto de vista historico, que as locomotivas electricas tenham tido o seu primeiro emprego nas minas. A sua construcção é magnifica e compensatoria, como o exigem os pequenos espaços, e a sua actividade, que se produz sem que se desenvolva qualquer especie de gazes, não enche o ar de impurezas nocivas á saude. Pelo contrario um comboyo movido por uma locomotiva produz um bemfesejo movimento de ar, que auxilia o trabalho dos mineiros. O principal trabalho executado nas minas é: a construcção de novos caminhos e extração do minerio.

Desde a invenção dos meios explosivos, principalmente o algodão polvora, a nitroglycerina e a gelatina inflammavel a extração é feita com o auxilio destes corpos. Por isso a principal occupação do mineiro é a construcção de buracos onde mais tarde será introduzido o corpo explosivo. Portanto a brocagem é o mais fino trabalho entre os mineiros. Brocar é bastante difficil em pedra muito dura. Em taes pedras não consegue mesmo a melhor broca, por exemplo no granito, abrir um buraco de 4 metros cubicos por minuto. Neste caso a broca trabalha ás pancadas. O movimento da ferramenta em pe-

dra molle é outro, por exemplo, carvão e minerio do ferro. Aqui a broca trabalha em rotação.

Foi ha pouco menos de 20 annos que se conseguiu construir machinas de brocar movidas a electricidade que pouco a pouco vam facilitando o trabalho ao operario que unicamente necessita de pôr a machina em movimento e de a guiar. Segundo a qualidade do minerio empregam-se duas especies de machinas de brocar: as machinas de brocar ás pancadas, para pedra dura e a machina de brocar rotativamente para pedra molle.

A experiencia demonstra que é proveitoso separar a machina de brocar do aparelho electro-motor. A machina de brocar não possui nenhum aparelho electrico, mas sim tem um eixo elastico que se pode ligar á machina productora da electricidade, o electro-motor, que é transportavel numa pequena caixa, ligando-se o electro-motor ao conductor da electricidade, elle conduz o seu movimento, por meio do eixo, á machina de brocar.

A velocidade da machina de brocar é relativamente muito grande. Depois de estar acabada a brocagem introduz-se o corpo explosivo nos buracos e incendia-se pela corrente electrica, operação que é feita por meio de um fio em incandescencia e não por uma faisca; isto é comprehensivel pois devem-se evitar as faiscas no interior da terra.

Notas & Factos

Pensamentos... dos outros

—Porque, dizia uma menina de doze annos, esta phrase— «aprender a morrer»? Vejo que se aprende sufficientemente logo á primeira vez.

—Perguntaram a um apaixonado galanteador de profissão se tivera muitas mulheres — «Nem tantas, respondeu, como se as desprezasse».

Chamfort.

—A calumnia, senhôr?, não sabeis o que desprezais; vi as mais honestas pessoas esmagadas por ella. Crêde que não ha baixa maldade, horrores, conto absurdo que se não faça admittir pelos ociosos duma grande cidade, trabalhando bem; e temos aqui alguns mestres!... A principio, um ruido ligeiro, tocando o solo como a andorinha na ameaça da tempestade, *pianissimo*, murmura e deslisa e semeia correndo a faisca envenenada. Tal bocca a recolhe e, *piano piano*, verte-a habilmente no vosso ouvido. O mal está feito, germina, rasteja, sobe, caminha, e *rinforçando* de bocca em bocca diabolicamente; depois, de repente, não se sabe como, vêdes a calumnia levantar-se, sibilar, augmentar, engordar á vossa vista.

Desprende-se estende o seu vôo, turbilhona, envolve, arranca, estala e troveja, e torna-se mysteriosamente, um grito geral, um *crescendo* publico, um *chorus* universal de odio e prescripção.

Quem diabo lhe resistiria?

Beaumarchais

Reunes qualidades e cada uma dellas exige o cumprimento de certos devêres. Tu és homem, és cidadão,—és filho dos deuses, és o irmão de todos os homens. Alem disso, e ainda, és senador ou tens outra qualquer dignidade, és novo ou velho, és filho, és

pãi, és marido; pensa que todos nomes te obrigam e procura não deshonrar nenhum.

Epicteto

O amôr é infatigavel, nunca se cansa. O amôr é inexgotavel, vive e renasce de si mesmo, e quanto mais se manifesta tanto mais se robustece. O amôr repousa no fundo das almas puras como gôta de orvalho no calice duma flôr.

Lamennais

Garnes!

Os jornaes da paschoa tresandavam a matadouro. A estatisticomania já andou apanhando, calculando o numero de bois que se mataram em Lisboa e no Porto e em Braga, qual a melhor junta e quanto pesava. Não disseram, porém, os jornaes se todos os habitantes de Lisboa, Porto e Braga tiveram meio kilo de carne para a festa. Que importa... a mesquinharía!

Novo ministerio

Consta que o novo ministerio firmou contracto com o visconde de S. Luiz de Braga, e snrs. Taveira e Figueirôa para dar alguns espectaculos na capital e na provincia. O snr. João Arroio está trabalhando na *musica celeste* desta nova opereta. E, daí, talvez assim endireitem as finanças.

Reforma da policia

Já dizia o nobre conde e professor: Não é possivel reformar a policia sem reformar o policia, nem reformar o policia sem reformar a policia, ou reformar o policia e a policia sem reformar os policiados, nem reformar os policiados...etc...Perceberam?

Se o policia está bebado, claro que a policia anda policiando embriegada; ou se a policia anda policiando embriegada, claro que está bebado o policia; mas se o policia e os policiados bebem demasiado...etc...Isto é muito facil. Ha um barulho não apparece a policia, mas, se a policia se apresenta, é porque não ha barulho, porque se houvesse barulho...etc... Vai um sujeito embriegado; o policia não o prende. Porque? E' tam facil. Porque o sujeito é como o policia e como o policia é um homem normal, o homem que se embebedou vai tam normal como o policia. Ao lado, caminha um sujeito não embriegado. O policia agarra-o e leva-o para a esquadra. Porque? Ainda não percebem. Porque o sujeito é para o policia um anormal, visto que o policia considera-se normal a si e ao outro. Ora...etc...

Noticiario

Festas Gualterianas

A direcção da Associação Commercial, possuida do maior entusiasmo para realizar no corrente anno estas festas com a maxima sumptuosidade, de molde a manter a fama que ellas conquistaram nos annos transactos, dirigiu-se hontem á Ex.^{ma} Camara Municipal, para o fim de sollicitar desta o mesmo auxilio com que tem contribuido patrioticamente na realização de tam importante emprehendimento.

E' de espetar que a Ex.^{ma} Camara não negará a sua valiosa cooperação e accederá portanto ao attendivel e justo pedido da Associação Commercial.

A Associação Commercial. — As festas gualterianas e outros assumptos de interesse commercial

Reuniu no dia 12 do corrente a direcção da prestantissima Associação Commercial afim de encetar os trabalhos preliminares das grandiosas festas gualterianas, que ella vai realizar com o mesmo impulso patriotico que imprimiu ás dos annos anteriores e sob o mesmo ardor e entusiasmo com que neste arrojado commettimento incitou a acção progressiva e agitou efficazmente a vida laboriosa desta cidade nobre e fidalga.

Não devia a Associação Commercial enveredar por outro caminho que não fosse este, visto que da complexidade das suas attribuições dimana no maximo da importancia que attingiu a realização das *Festas Gualterianas*, como movimento impulsivo do engrandecimento desta cidade, da prosperidade do seu commercio e da sua importante industria, que são o fomento e a nossa riqueza.

Aquella sessão presidiu o snr. João Rodrigues Loureiro, secretariado pelo snr. José de Freitas Costa Soares e Domingos Martins Fernandes. Lida e approvada a acta da sessão anterior foi presente um officio do snr. Antonio Reis Porto, digno Gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, respondendo que tomava na devida consideração o officio da Associação Commercial, de 29 de março findo, e de harmonia, resolveu transmittir instrucções para a estação de Guimarães, afim de não se fazer cobrança de armazenagem pela permanencia das mercadorias chegadas nos ultimos comboios do sabbado, até á segunda-feira. Resolveu agradecer ao snr. Reis Porto a consideração que lhe mereceu o pedido desta collectividade, significando-lhe mais o seu reconhecimento pela manifesta boa vontade e rapida solução que deu ao assumpto.

Estrada de Gonça Discutiu-se em seguida tam importante melhoramento para este concelho, e, demonstrada em clara e incontestavel exposição de factos, a somma de todas as vantagens que da sua conclusão resulta para o commercio desta cidade, reconheceu, a direcção mais uma vez, a necessidade inadiavel de representar aos poderes publicos pedindo a ligação da estrada de Gonça á que vai de Fafe para a Povia de Lanhoso. Esta obra, comquanto não seja o complemento da estrada de Gonça, abre communicações faceis e commodas com Povia de Lanhoso, Senhora do Porto d'Ave, Rossas, Cabeceiras de Basto, etc.

Resolveu, pois, officiar ao Ex.^{mo} Ministro das Obras Publicas sollicitando aquella obra que os respeitaveis interesses deste concelho exigem, e os povos das regiões que essa estrada atravessa, reclamam com todo o direito e justiça.

Mais se resolveu sobre o mesmo assumpto officiar ás outras associações desta cidade para secundarem opportunamente o pedido desta Associação, attendendo a que elle é do maior interesse geral para esta cidade.

De visita ao snr. Dr. Joaquim José de Meira, distincto clinico, esteve na segunda-feira passada em Guimarães, o snr. Dr. Pinto Balsemão, meretissimo Juiz auditor junto do tribunal militar da 2.^a circumscripção do norte.

Inquerito á policia

A instituição do corpo de policia nesta cidade, parecendo que seria um factor da moralidade e uma garantia da segurança publica, tantissimas vezes ameaçada por aquelles que se divertem com a perpetração criminosa do desrespeito á tranquillidade individual, com o desacato consciante ás leis administrativas e ás posturas municipaes, nucleos edoneos de provocadora desordem em antagonismo com a civilização numa perversa exposição de hediondos costumes, parecendo ainda que seria pelo accionamento das suas largas attribuições o saneamento radical dos costumes livres do nosso povo a quem nem os laivos da civilidade conseguiram ainda levemente modificar, não é mais que uma triste utopia na presença dos factos.

A cidade por vezes desguarnecida nos centros principaes desses agente da ordem publica a que chamam a policia, soffre o vandalismo dos irrequietos e incorregiveis transeuntes que em estúpida ignorancia e obediencia aos seus depravados instinctos, derrubam e cortam arvores, que bram grades e bancos dos passeios publicos, e praticam scenas deshonestas, saindo dos seus *valentes feitos* impunes sem a recompensa das penas da lei que os corrija sufficientemente.

Se procurarmos no recrudescimento insensato e criminoso das turbas destruidoras a causa proxima dos effectos produzidos, vamos immediatamente encontra-la no descuido e desordenado policiamento da cidade. Esta é que é a verdade.

Do provado desleixo e da pessima e defeituosissima organização disciplinar que a nossa policia adopta, nasce em consequencia o abuso que a desautorisa, a pratica da transgressão impune que a desprestigia e desmoralisa. E se não vejamos.

A praça de S. Thiago onde habitam algumas familias honestas, um collegio e uma assembleia de recreio é uma *montra* permanente do mulherio desbragado que habita os aposentos infectos das casas velhas e immundas que recolhem, na sua maior parte, as infelizes toleradas; e apesar de ser constantemente policiado, é como que se o não fosse, porque o soalheiro pôrco e nausebundo que impede o transitio nos passeios, a garotada e a immundicie que põem em risco o transeunte pacifico, cantando desabridamente o fado, vituperando chufas para quem passa e produzindo a cada momento *Zaragatas* que põem em sobresaltos os habitantes honestos daquelle largo, tudo o guarda vê com olhos de *não te rales*, e a tudo assiste com indizível fleugma:

De noite e no mesmo local, então a policia gasta as suas horas de serviço ora em palestra animada com os notivagos que assiduamente frequentam aquelle logar, ora entabulando estreita convivencia com as infelizes que vivem sob o regimen policial; e, algumas vezes até, frequentando os *manhosos* estabelecimentos que ali abundam, alguns dos quaes qualificados antros de perversão, cuja atmospheria de repugnantes vicios, inerva as mais simples intenções e atrophia os puros sentimentos, ao mesmo tempo que depauperá e *gasta* a vida que inesperadamente a terrível tuberculose extingue.

Mas não fica por aqui o mau serviço da policia. Desçamos ao coração da cidade—o Tournal. Quantas vezes tem este sido theatro de vergo-

nhosos disturbios, mesmo em pleno dia, numa ausencia quasi premeditada desses agentes da auctoridade?

Quantas vezes, de balde, se procura a acção da policia para este ou para aquelle caso que a exige! Muitas.

E' frequente o policia em serviço, esquecer a auctoridade que naquelle momento investe, e em flagrante delicto de ignorancia, aceitar um convite para entrar num café ou taberna e utilisar-se, *á son aise* de qualquer bebida da sua preferencia.

Estes factos que a parte criteriosa e sensata da opinião publica reprova, não são da exclusiva complicitade dos guardas; porque antes destes peccarem no desempenho das funcções que lhes são confiadas, peccam, com todo o peso da responsabilidade directiva, os superiores delles que lhes ministram a disciplina e lhes incutem as instrucções necessarias para a rigorosa observancia dos deveres do seu cargo.

E' preciso, portanto, attentar em que a policia é o primordial elemento da segurança da ordem publica e da sua auctoridade depende a defesa da tranquillidade individual na area do respeito mutuo, como a sua acção generica actua proficuamente na civilização do povo e no progresso da cidade.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, está nesta cidade o nosso bom amigo snr. Dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, digno notario em Torres Vedras.

Cumprimentamo-lo affectuosamente.

Associação de Classe dos Fabricantes de calçado

Esta collectividade comemorou com grande brilho o 4.^o anniversario da sua fundação.

A's 10 horas da manhã no vasto templo de S. Francisco, foi celebrada a missa por alma dos socios fallecidos, sendo muito concorrida pelas familias dos associados.

Foi celebrante o rev. Padre Gaspar Roriz, digno commissario da V. O. T. S. Francisco.

A Nova Philharmonica Vimaranesse abrihantou o acto tocando uma symphonia do seu repertorio.

Assistiram da capella-mór ao acto religioso os seguintes snrs.—José de Freitas da Costa Soares, representando a Associação Commercial, Simão Costa Guimarães, pela corporação dos Bombeiros Voluntarios, alferes Carvalho, pelo regimento de Infantaria 20, Antonio José Ribeiro, pela associação Artistica, representantes dos jornaes da terra e correspondentes dos diarios de Lisboa e Porto.

A fachada do edificio, cuja séde foi muito visitada, apresentava uma linda illuminação e decoração.

O Bazar das prendas foi muito concorrido, sendo arrematadas grande numero dellas.

Durante a noite a Philharmonica Vimaranesse tocou varias peças do seu escolhido repertorio, e especialisamos no entanto uma rapsodia que teve a honra de ser bisada.

Anniversario

Passou no dia 7 o anniversario natalicio do snr. Alvaro da Costa Guimarães, distincto sportman e socio da importante fabrica do Castanheiro.

As nossas felicitações.

Praça de Touros—Marx

A diversão de domingo passado chamou ao elegante circo tauromachico da Feijoeira um numero publico que mais uma vez quiz ver e applaudir os trabalhos do poderoso athleta Luiz Marx.

Marx repetiu os exercicios classicos de atletismo do primeiro espectáculo na sua maioria executados com correccão.

Assim fez varios *jeté, développé, arraché á deux bras, devissé d'un bras, bras tendu, etc.*

Os restantes artistas andaram muito bem, especialisando o trabalho das irmãs Rosida e Leonor Marx.

No proximo domingo temos a repetição da funcção com novos numeros.

E' a festa artistica das pequenas Rosida e Leonor, apresentar-se-hão pela 1.^a vez ao publico os amestrados cães—Cartucho-Sabino e Bijou e Marx segurará dois cavallos em liberdade.

Voltou de Villa Real, onde foi pregar durante a semana santa, o snr. Padre Gaspar Roriz, distincto orador sagrado e jornalista.

Bombeiros Voluntarios

Na igreja da V. O. T. S. Francisco celebrou-se no dia 12 do corrente uma missa de suffragio mandada rezar pela corporação dos Bombeiros Voluntarios, comemorativa do 15.^o anniversario do fallecimento de Antonio Augusto da Silva Caldas, saudoso commandante daquella florescente collectividade.

Foi celebrante o rev. Abilio Augusto de Passos, digno presidente e capellão dos bombeiros, assistindo ao religioso, além de toda a corporação commandada pelos snrs. Simão Costa e José Pina, muitas pessoas que tinham pelo extinto a maior sympathia e amizade.

A banda Boa União executou uma symphonia durante a missa.

Antes da sahida dos Bombeiros do seu quartel para o templo de S. Francisco, apresentou-se pela primeira vez fardado o 2.^o commandante snr. José Pina, tocando nessa occasião os clarins em signal de continencia ao novo commandante.

Noticias militares

Por haver terminado a confissão ás praças do 3.^o batalhão, regressou de Penafiel á séde do seu regimento na passada sexta-feira, o capellão de infantaria 20, reverendo José Maria Fiuza.

Apresenta-se amanhã da licença de 10 dias que lhe foi concedida pelo Commando da 6.^a Divisão Militar e assume por isso o commando do 1.^o batalhão de infantaria 20, o snr. major Antonio Chaves Celestino Queiroga.

No goso de 10 dias de licença do regulamento disciplinar, seguiu para Aveiro no sabbado d'alleluia, o illustre commandante de infantaria 20, o snr. Manoel de Freitas Barros, ficando por isso a commandar interinamente o regimento, o tenente-coronel do mesmo corpo, snr. Antonio Emilio de Quadros Flores.

Foi concedida a readmissão no serviço activo por mais tres annos, ao 1.^o sargento de infantaria 20, snr. Ignacio Chumbo.

Grande excursão dos habitantes da Povoia de Varzim a Guimarães

Esteve hoje nesta cidade a direcção do Club Naval da Povoia de Varzim, promotora da grande excursão que se realiza no proximo dia 23 de maio, para trocar impressões com a Camara Municipal e Associações Commercial, industriaes e de classe, Bombeiros Voluntarios e Martins Sarmento.

Foi amavelmente recebida pelos representantes de todas as collectividades, retirando plenamente satisfeita pelo bom acolhimento que teve.

Brevemente será organizado o programma de recepção que os habitantes de Guimarães desejarão fazer aos Povoenses, que tão bizarramente nos vem honrar com o sua visita.

Na excursão virão representadas a Camara Municipal, Associação Commercial, Associação e Tuna dos Empregados do Commercio, Associação dos Bombeiros Voluntarios, Associação de Socorros Mutuos, Associação Edificadora, Associação Constructora, Associação Reformadora, Associação Patriótica, Associação Beneficente, Associação Maritima, Lyceu e Tuna, Companheiros do Bem, Grupo dos trinta, Club Naval, etc.

Costumado a cidade de Guimarães receber sempre fidalgamente todos os seus visitantes, desde já agouramos uma recepção grandiosa e entusiastica aos habitantes da encantadora praia da Povoia de Varzim.

Bem vindos sejam.

Epidemia de variola

Na parochial igreja de S. Miguel de Creixomil celebraram-se, como foram annunciadas, as preces para implorar do milagroso S. Sebastião a sua intervenção junto do Altissimo, afim de fazer desaparecer a epidemia da variola.

Hontem realisou-se a procissão de penitencia que percorreu a freguezia de Creixomil, acompanhada de grande numero de devotos.

Romaria

Realisa-se no proximo domingo a romaria da Senhora do Bom Despacho, na freguezia de Gominhões, suburbios de Guimarães.

E' bastante concorrida por familias desta cidade e povo das freguezias proximas.

Foi tambem muito concorrida a romaria de Santa Apollonia.

Casos de policia

Captura—A requisição do ex.^{mo} administrador do concelho de Santo Thyrsó foi requisitado ao deste concelho a captura e remessa de Antonio José de Oliveira, o «Seára», casado, sapateiro, da freguezia de S. Jorge de Cima de Selho, deste concelho, como suspeito de ser o auctor de uma furto de uma mulla, praticado naquelle mesmo concelho.

Queixa—Foi enviada ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Manoel Teixeira, solteiro, negociante, residente na Estrada Nova, contra Maria Rita, casada, do logar de Souto Franco, freguezia de Urgezes, por (segundo diz o queixoso na sua participação), a arguida recusa-se a fazer entrega de um bahú no valor de 12500 reis, que conser-

va em seu poder e que lhe havia sido confiado á sua guarda. A supposta *arguida allega* o contrario.

Quem terá razão?

Furto.—Foi enviada ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Manoel Mendes da Silva, casado, proprietario, do logar da Quintella, freguezia de Ronfe, deste concelho, contra um tal Francisco Peixoto, solteiro, gatuno, sem modo de vida nem morada definida, filho de José Peixoto, casado, padeiro, da freguezia de S. Jorge de Cima de Selho, por em um dos dias do mez de março findo, cerca da meia noite, furtar uma porca ao queixoso no valor de 23500 reis, evadindo-se em seguida para parte incerta.

Ferimento.—Foi enviada ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Antonio José Pereira, casado, professor de ensino livre, morador no logar das Maiais, freguezia da Costa, contra Francisco de Carvalho, solteiro, sapateiro, do logar da Sob-Costa, freguezia do mesmo nome, por no dia 2 do corrente mez, cerca das 11 horas da noite, agredir o queixoso á paulada, produzindo-lhe um ferimento grave na cabeça e contusões pelo corpo.

Raposo.—Deram entrada na cadeia civil desta cidade, o conhecido gatuno Domingos Cardoso, casado, da rua de S. Lazaro, e Manoel Mendes, o «Saraçoça», casado, mendigo, o 1.^o por no dia 3 do corrente mez, cerca das 11 horas da noite, arrombar com um ferro de assento, mais conhecido por «Valente», a capoeira e furtar 7 galinhas, pertencentes ao queixoso José da Silva, casado, jornaleiro, da freguezia de S. Mamede de Aldão, e o 2.^o arguido ser o indicador do furto. As galinhas roubadas foram apprehendidas a uma regateira da rua de D. João, que as havia comprado á mulher do 1.^o arguido e o ferro com que este praticou o arrombamento foi lhe apprehendido em sua casa que estava occulto de baixo do colchão da cama. Tambem foram apprehendidas 5 taboas, sendo 4 de pinho e uma de castanho que estão na policia até vêr se algum se queixa e prove pertencer-lhe, pois que o mesmo Cardoso diz apenas que as *achou abandonadas proximo da sua casa*.

Facadas.—Foi enviada queixa ao poder judicial contra Joaquim Ribeiro Guimarães e seu irmão Domingos Ribeiro Guimarães, os «Mêchas», moradores na rua de Villa Verde, desta cidade, por no dia 4 do corrente mez, na rua da Ramada, o 1.^o arguido vibrar uma facada na queixosa Arminda Rosa, viuva, operaria, da freguezia da Costa, produzindo-se um ferimento de gravidade nas costellas do lado esquerdo e outra no queixoso Abilio da Silva, solteiro, serralheiro, morador na rua de Villa Pouca, desta mesma cidade, produzindo-lhe um ferimento no hombro esquerdo.

Os queixosos, depois de receberem curativo, deram entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Ferimento.—Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Annibal Ribeiro Soares, solteiro, cortidor, residente na rua de Alcobaça, desta cidade, contra Abilio Caetano Magalhães, solteiro, marceneiro, da rua do Retiro, desta mesma cidade, por no dia 11 do corrente, cerca das 10 horas da noite, no largo de D. Affonso Henriques, ferir o queixoso com um formão de que andava munido, produzindo-lhe um ferimento nas costellas do lado esquerdo.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Larangeiro dos Reis

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantime para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

**TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
CAMISARIA E GRAVATARIA**

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

FAZENDAS BRANCAS

— E —

Miudezas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.^a

Largo do Tournal

GUIMARÃES

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Commercio do Norte

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil e Africa Portugueza	3\$000 "	Permanentes, contracto especial.	
Numero avulso	40 "		

Cr. mo Int.